O QUE A ALLEMANHA AMBICIONA

AS SUAS PRETENSÕES EXPOSTAS PELOS PROPRIOS LEADERS DO SEU MODO DE PENSAR

① "A HOLLANDA, incluindo a Familia Real, o seu territorio europeu, colonias da America do Sul, ilhas do Indico e da Australasia, tem que se tornar a Alliada da Allemanha."

② "Formando assim o nucleo de um immenso imperio Colonial, se á Africa oriental e occidental allemã e Camarões, juntarmos Angola e Congo, tendo como élo a ligal-os o Congo Francez, o que corresponde a mais 7,500,000 milhas quadradas a juntar ás 2,265,000 que já possuimos. Pode-se bem isto chamar um Imperio mundial, rico dos productos da flora tropical: o Congo um dos maiores rios do mundo:— uma possessão colonial comparavel ás cinco possessões coloniaes inglezas:— o ponto de partida para a Allemanha attingir finalmente a posição que lhe é devida pela sua importancia no conselho das nações."

③ "A Allemanha tem que ter tambem o seu quinhão n'esse culto de grandeza e por isso sob o pretexto de exploração e protecção economica, recuperará, para a "Kultura," as possessões Asiaticas da Turquia, não só para beneficio d'esta como tambem para o bem dos seus naturaes."

④ "Á Allemanha compete tambem ainda outra possessão no mundo da Asia.—as ilhas do Oceano Indico,—as quaes constituem, depois da India Ingleza, a mais valiosa colonia do mundo."

⑤ "Para manter a balança do poder a Allemanha ver-se-ha obrigada a exercer o seu dominio sob a maior extensão possivel de territorio nas bacias dos dois Grandes rios da China, o Hiangho e o Yangtse-Kiang."

⑥ "Na America Central, perdemos nós os Allemães a opportunidade de obter Cuba."

⑦ "Apenas me referi ao de leve a estes incidentes na Africa do Sul, para reforçar ainda mais o nosso futuro modo de proceder na America do Sul. Que immensas vantagens não será para os povos d'essas republicas libertar-se por fim sob o dominio allemão, dos effeitos da sua herança luso-hespanhola."

⑧ "A Allemanha deve apropriar-se da Africa Central desde o rio Orange até ao lago Chad e desde as Montanhas dos Camarões até á bocca do Ruvuma; deve apoderar-se da Asia-Menor e das Ilhas Malaias ao sueste da Asia e finalmente da metade meridional da America do Sul."

⑨ "Estas regiões (Asia Menor, Syria e Mesopotamia) devem-se tornar para nós, o que o Egypto é para a Inglaterra, isto é, não só uma via importante para os productos da nossa industria nacional, mas tambem um ponto de partida para a nossa expansão na Asia Oriental e Africa."
TANNENBERG no seu livro *Gross Deutschland.*

⑩ "Se para o desenvolvimento da nação tivermos que augmentar o nosso territorio, então devemo-nos apropriar de tanto terreno quanto nos for necessario. Devemos tambem impor o nosso dominio em qualquer ponto que julgarmos estrategico para a manutenção do nosso incontestavel poder. Portanto se for util para a nossa posição de supremacia, crear novas bases navaes, estabelecemol-as-hemos por exemplo em Dover, Malta e Suez."
WERNER SOMBART.

⑪ "Devemos crear uma Europa Central, que garanta a paz em todo o Continente, repellindo os Russos do Mar Negro e os Slavos do Sul e conquistando para a colonização Allemã vasta extensão de territorio nas nossas fronteiras de leste."
PAUL DE LAGARDE no *Deutsche Schriften.*

⑫ "A Dinamarca, dominando a entrada do Baltico é para nós de grande importancia militar."
GENERAL VON BERNHARDI no seu livro "*A Allemanha e a proxima guerra.*"

⑬ "A nossa Europa Central alarga e protege pelo seu poder maritimo as nossas provincias do norte e pelo seu poder terrestre as do Sul e liga, por uma inevitavel lei geographica, o Oriente ao Occidente formando um vital, complexo e unico organismo."
ERNST JACKH no "*Deutsche Politik,*" (de 16 de Junho de 1916.)

⑭ ". . . . . . . a suprema importancia para nós de conservar aberta, a todo o custo, a passagem do Sound e do Grande Belt. O commando d'estes estreitos não só nos assegura a bacia do Baltico, mas tambem nos conserva abertos os portos para um ataque offensivo [illegible] a esquadra britannica de bloqueio."
GENERAL VON BERNHARDI no seu livro "*A Allemanha e a proxima guerra.*"

⑮ "O Pan-Germanismo absorve tambem os Scandinavos."
ERNST HASSE no "*Zwanzig Jahre Alldeutscher Arbeit.*"

⑯ "Necessitamos, por serem indispensaveis á expansão do nosso dominio economico, esses nossos territorios hollandezes, já tão fertilisados pelo sangue allemão. No Rheno, todo elle já allemão até a sua embocadura, carecemos de transito livre, o que agora nos é estorvado pela resistencia passiva da Hollanda."
FRITZ BLEY. Citado por ANDLER, *Pan-Germanismo.*

⑰ "O futuro terreno de expansão allemã, situado entre os territorios das Potencias Orientaes e Occidentaes, deve absorver todas as regiões intermedias; deve-se estender do Mar do Norte ao Baltico; da Hollanda, incluindo o Luxemburgo e a Suissa, até as ilhas do Danubio e Peninsula dos Balkans prolongando-se além pela Asia Menor até ao Golfo Persico. Toda a influencia estrangeira tem que desapparecer."
ERNST HASSE no *Weltpolitik.*

⑱ "Annexaremos a Dinamarca, a Hollanda, a Belgica, a Suissa, a Livonia, Trieste e Veneza e o norte da França desde o rio Somme até ao Loire. Este programma que propomos não é o programma d'um desvairado, nem uma utopia o Imperio que queremos. Já temos nas nossas mãos os meios para o realisar."
GENERAL BRONSART VON SCHELLENDORF, Ex-Ministro da Guerra.

⑲ "Estados decrepitos como as republicas da Argentina e do Brazil e mais ou menos todos esses miseraveis Estados da America do Sul, terão que ser levados, ainda que seja á força, a escutar o bom senso."
FRIEDRICH-LANGE, *Reines Deutschtum.*

⑳ "Se a Belgica entrar na guerra, terá que ser banida do mappa."
RUDOLPH THEUDEN, no "*Was must uns der Krieg bringen.*"

㉑ "A Allemanha, Austria-Hungria e a Italia, ligadas intimamente por interesses economicos na Europa Central, constituem um grande dominio, o qual facilmente pode ser arredondado a oeste pela adhesão da Suissa, Belgica e Hollanda e a leste pela Polonia e Lithuania."
PAUL DEHN, no "*Deutschland unter der Orient.*"

㉒ "E' triste pensar que nem o Paraguay nem a Argentina pertencem ainda hoje, mesmo em parte, á Allemanha."
PROFESSOR JOHANNES UNOLD, de Munich.

㉓ "O Oriente é a unica parte do mundo que ainda não soffreu completamente a influencia das nações ambiciosas do globo, e comtudo é elle o mais esplendido terreno para colonização. E se a Allemanha não deixar escapar esta opportunidade consentindo que os Cossacos d'elle se apoderem, teremos então o melhor quinhão na repartição do mundo. E se algumas centenas de milhares de colonos, cultivarem essas magnificas planicies, o Imperador da Allemanha terá assim sob o seu poder o destino da Asia e d'ella o seu guardião da paz."
A. SPRENGER, no "*Babylonien das reichste Land in der Vorzeit und das lohnendste Kolonisationsfeld für die Gegenwart.*"

㉔ "Todo o Marrocos nas mãos da Allemanha: A artilheria allemã a caminho do Egypto e da India: os exercitos allemães nas fronteiras da Algeria: é isto um intento digno dos maiores sacrificios."

㉕ "Agora conhecemos melhor o objecto d'esta guerra. E' elle bastear o assaltante preciso do Imperio no estreito canal que abre e fecha o caminho para o Oceano . . . . Conservar-nos-hemos nas Costas da Belgica que já occupamos, extendendo-nos além até perto de Calais . . . Prussiano será todo desde Calais até Antuerpia, Flandres, Limburgo e Brabante até além das linhas das fortificações francezas: o triangulo do Sul incluindo a Alsacia-Lorena e o Luxemburgo. Precisamos terreno para as nossas industrias, um caminho para o Oceano . . . . Jámais se travou tão justa guerra, a qual tem, deve e ha de conquistar novas provincias para a grandeza do nobre espirito allemão."
MAXIMILIAN HARDEN, no *Zukunft,* Dezembro, 1914.

㉖ "Se não realisarmos a nossa Europa Central, resta-nos construir a Africa Central. Mas por outro lado uma Europa Central é irrealisavel sem uma Africa Central."
DR. PAUL LEUTWEIN, (filho d'um antigo Governador da Africa occidental Allemã) no jornal "*Europaische Staats-und Wirtschafts-Zeitung.*"

㉗ "As pretensões da Allemanha resumem-se a não perder a posição ganha á entrada sudoeste do Mar do Norte (Antuerpia) e a apropriar-se do Canal de Suez."
VICE ALMIRANTE [illegible] KIRCHHOFF, no mesmo jornal.

㉘ "Para mantermos a nossa posição entre as grandes potencias, precisamos achar um caminho. Esse caminho já foi achado pelo processo da guerra e chama-se Associação (Genossenschaft)—uma Associação politica, nacional, militar e economica. O nosso primordial fim: Associação é a Europa Central (A Allemanha mais a Austria-Hungria) á qual pertence tambem por natureza a Polonia. Para nos fornecermos (1) de viveres e (2) de materias primas ia temos o Oriente, mas para isso precisamos d'uma ponte de communicação que será a Bulgaria."
PAUL ROHRBACH (do Ministerio das Colonias Allemão) em 19 de Maio de 1916.

㉙ "Uma guerra victoriosa . . . . dar-nos-ha o Congo Belga e Francez e se Portugal continuar a exprimir por actos as suas intenções hostis para comnosco, terá tambem que nos entregar as suas colonias tanto da Africa occidental como oriental. Teremos então assim um Imperio Colonial, nunca sonhado pelos nossos antepassados, que tão idioticamente riam dos nossos primeiros esforços de colonização. Mas o mais importante factor n'esta provavel repartição das terras africanas, é porisso assim um termo ás tentativas do dominio Inglez desde o Cabo até ao Cairo. Entre o Egypto, que ainda é inglez, e a Africa do Sul Anglo-Boer, estender-se-ha, desde o Atlantico até ao Indico, a immensa faixa das nossas possessões Coloniaes. É muito propositadamente marcado ainda hoje quando nos referimos ao Nordeste e ao Sul da Africa, porque quem poderá saber o que acontecerá, quando se realisarem as palavras do poeta: "Um dia o Germanismo será a salvação do mundo."
Kreuzzeitung des Ostheeres (publicação official do Commandante em Lods por occasião do anniversario natalicio do Imperador da Allemanha.)

㉚ "Na nossa opinião é absolutamente necessario reforçar a nossa frente occidental desde Belfort até á Costa. Devemos apropriar-nos, se possivel for, de parte da Costa Franceza do Norte, ao longo do Canal."

㉛ "A Belgica temos que a conservar, e n'este ponto todos estamos de accordo, [illegible] considerancia, sem a mais pequena sombra de duvida, ser para nós um ponto de [illegible] a posse da Belgica."

㉜ "Os nossos Alliados, a Austria-Hungria e a Turquia abrir-nos-hão os Balkans [illegible] Asia Menor e assim asseguraremos-nos-hemos do Golfo Persico, contra as pretensões da Russia e da Grã-Bretanha."

㉝ "Precisamos da liberdade dos mares, unica causa real da guerra entre a Inglaterra e a Allemanha, e para a obtermos precisamos o Egypto."
EXTRACTO D'UM MANIFESTO DE PROFESSORES ALLEMÃES.

㉞ "Pelo que diz a França, a posse dos districtos costaes fronteiriços com a Belgica até as visinhanças do Somme é . . . ponto vital para a nossa futura posição maritima. A região para o interior, que adquiriremos n'essa faixa de terreno, deve ser delimitada de tal modo que nos assegure por completo, não só sob o ponto de vista estrategico como tambem industrial, o uso completo dos portos do canal. Todas as outras acquisições de territorio francez, exceptuando a annexação indispensavel do districto mineiro de Briey, devem ser determinadas puramente segundo as conveniencias estrategicas e militares. Após as experiencias d'esta guerra é da maxima importancia que de futuro não deixemos as nossas fronteiras abertas a uma invasão, como aconteceria se deixassemos nas mãos do nosso inimigo essas posições fortificadas que nos ameaçam, principalmente: Verdun e Belfort e as encostas occidentaes dos Vosges, que as ligam. Com a acquisição da linha do Meuse á Costa Franceza onde os tres canaes veem terminar, e da região mineira de Briey, acima mencionada, a posse dos districtos marginaes do Canal no Departamento do Norte e Pas de Calais é necessariamente incluida."

㉟ "O augmento necessario da base agricola do nosso paiz . . . . requer uma consideravel extensão das fronteiras do Imperio e da Prussia para leste e assim teremos que annexar pelo menos parte das Provincias Balticas e o territorio que lhe fica para o sul."

㊱ "A reorganisação da Prussia Oriental requer uma maior segurança para as suas fronteiras, collocando-lhe pela frente vasta extensão de terreno, assim como a Prussia occidental, Posen e a Silesia não devem ser mais fronteiras expostas, como hoje, a qualquer ameaça."

"Para a segurança do Imperio Allemão é absolutamente indispensavel a posse dos territorios limitrophes, Luxemburgo e a Lorena, incluindo as fortificações de Longwy."
EXTRACTO DO MANIFESTO DE SEIS ASSOCIAÇÕES INDUSTRIAES.

PORQUE ESTÁ EM GUERRA O BRASIL

Mensagem dirigida na 1ª sessão da 14ª legislatura ao Congresso do Estado do Paraná.

". . . . .

"Por outro lado, assim procedendo, concorreremos tambem para a victoria dos nossos alliados, a cujo lado estamos enfileirados, por tres principaes motivos:

1.- Para desaffronta da soberania nacional ultrajada;

2.- Para collaborar com aquelles que se batem pela causa do direito, da Justiça, do bem estar da humanidade e pela liberdade dos povos;

2.- Para garantia da nossa propria existencia como nação, pois está plenamente demonstrado que, quer entrassemos ou não na guerra, seriamos uma das primeiras victimas do imperialismo allemão, caso vingasse o plano de conquista da autocracia militar germanica."

Dr. Affonso Alves de Camargo

O QUE O BRASIL DEVE Á "INVICTA BELGICA"

Appello «Pro Belgica» dirigido aos Snrs. Governadores e Presidentes dos Estados da União Brasileira, em nome do Governo da Republica.

. . . .

«A Belgica salvou a Europa constitucional da Europa militarista, erguendo contra a avalanche das autocracias colligadas contra a liberdade uma cordilheira de populações heroicas, onde a invasão esbarrou.

«O coração belga oppõe a muralha dos seus peitos, a cordilheira das suas resistencias insuperaveis á inundação assoladora, e graças a esse milagre, da mais divina sublimidade, é que a violencia, desencadeada em tormenta infernal, não encontrou livre a estrada para estrangular a França na surpresa da cilada irresistivel que apparelhara, e através do canal canhonear as costas da Inglaterra, enlaçando a Europa toda na surpresa do insulto sabiamente organizado.

«Então o terremoto, rapidamente propagado, teria vindo bater logo ás costas americanas.

«As esquadras inglezas, obrigadas a guardar o littoral britannico immediatamente ameaçado, não poderiam assegurar aos mares essa liberdade a que se deve o commercio dos neutros.

«Os Estados Unidos se veriam obrigados a defender-se nas suas proprias aguas, no seu territorio mesmo contra as aggressões de ultramar.

«As vagas da catastrophe teriam vindo açoitar as nossas praias, suscitando aqui tremendos imprevistos.

«Estariamos hoje sob o dominio da grande calamidade, sabe Deus com que desgraças para a paz das nossas instituições, para a nossa integridade, para a nossa existencia nacional.»

Dr. Ruy Barbosa
Dr. Nilo Peçanha

JOHNSON, RIDDLE & CO., LTD., LONDON, S.E.

Star Press - Geo. Riddle - London